

Miêze

N. 7/8/87

Zonas Verdes abastecem estudantes

★ Reduzida dependência aos sectores comerciais

O centro de produção agrícola da Direcção Provincial de Educação e Cultura, localizado nas zonas verdes de Miêze, em Pemba, atingiu neste ano a auto-suficiência em hortícolas, fruta e mandioca, abastecendo o Lar de Estudantes daquela cidade e contribuindo para o melhoramento da dieta alimentar.

O centro de produção de Miêze foi visitado recentemente pelo Ministro da Agricultura e pelo Governador António Simbine tendo ambos elogiado o trabalho e os resultados obtidos naquele local de produção.

Segundo escreve o correspondente do «Notícias», citando o Director Provincial da Educação e Cultura, Paulo Cuco, o Centro surge da necessidade de se reduzir a dependência dos sectores de comércio e melhorar a dieta alimentar dos alunos internatos que frequentam a Escola Secundária de Pemba.

O Centro de Produção de Miêze tem uma área total de 100 hectares, dos quais actualmente estão sendo aproveitados 45 hectares.

Mais de metade da área cultivada é destinada à produção de mandioca e

hortícolas, e a restante serve para cereais, nomeadamente milho e arroz.

Trata-se de um centro de produção que pertenceu, no regime colonial a uma missão religiosa que entretanto abandonou o local na altura da Independência Nacional, facto que levou à destruição gradual de parte do equipamento agrícola existente.

Até 1985, o aproveitamento da área produtiva foi praticamente insignificante e só em 1986 a Direcção da Educação decidiu prestar a atenção devida à produção, a fim de garantir alimentação dos estudantes do Lar.

Actualmente, a produção de couve, repolho, pimenta, mandioca, banana e tomate, atingiu índices elevados de tal modo que, o Lar já não consome todos os produtos, estando o centro a abastecer aos professores, funcionários da Educação e o mercado da Cidade de Pemba. Este ano, a área de produção deverá ser aumentada.

O centro dispõe apenas de três pequenas motobombas, um tractor e 20 trabalhadores efectivos.

O Ministro da Agricultura, João Ferreira, ofereceu uma bolsa de estudo, como resultado da sua dedicação na

produção, a um jovem do Centro de Miêze.

O Centro de Produção de Miêze, segundo revelou o director Paulo Cuco, nunca beneficiou do financiamento da Banca ou de qualquer orçamento estatal.

O salário dos trabalhadores é pago com o dinheiro que resulta da venda dos produtos e existe uma relação comercial entre o Lar dos Estudantes e o Centro.

Importa referir que, ocasionalmente, os alunos internados têm prestado serviços como força de trabalho.

Entretanto, dada a necessidade de se atender algumas áreas de produção, foi discutido informalmente com o Governador da Província, a possibilidade de se financiar a compra de determinado equipamento agrícola.

A Direcção de Educação, em Cabo Delgado, está a preparar-se para utilizar, o Centro de Produção de Miêze, como um local de aprendizagem.

«Vamos experimentar relançar alguns centros que, devido à organização falharam, e criar outros com base na experiência de Miêze» — disse o director Paulo Cuco.